



Mudanças pessoais percebidas por universitários decorrentes da participação nas Oficinas de Autorregulação da Aprendizagem

Aluna: Milena Rodrigues Branco

Orientadora: Prof Dra Camila Alves Fior

O ensino superior traz amplas exigências aos estudantes em termos do seu processo de aprendizado, com o surgimento de novas responsabilidades, novas obrigações e inúmeros são os desafios, isso porque, diferentemente do ensino médio, agora o ato de estudar se relaciona com conteúdos mais complexos, além da necessidade do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem mais sofisticadas, já que os conhecimentos construídos edificarão a vida profissional do indivíduo, e não visam atender uma simples exigência de aprovação. (CASANOVA; ARAÚJO; ALMEIDA, 2020; TEIXEIRA *et al.*, 2008) . Aprendizizes autorregulados tendem a enfrentarem com sucesso os desafios e obstáculos encontrados durante o seu percurso de formação. Com a ciência de que a aprendizagem autorregulada não é uma habilidade inata, mas que pode ser desenvolvida, o objetivo desse estudo foi analisar a percepção de estudantes universitários a respeito das mudanças identificadas após a realização da disciplina eletiva Atividade Multidisciplinar: Oficina de autorregulação da aprendizagem, fundamentada nas Cartas do Gervásio ao seu Umbigo.

A autorregulação da aprendizagem refere-se a um processo cíclico que envolve planejar, executar e monitorar as ações com vistas a atingir os objetivos almejados (BANDURA, 2018). Na perspectiva da teoria social cognitiva (TSC), a concepção de autorregulação da aprendizagem dialoga com a perspectiva de agência, a qual pressupõe que o indivíduo não está inserido no ambiente que o circunda de uma maneira passiva. Os comportamentos dos aprendizes são frutos de uma interação entre as influências interpessoais, os aspectos pessoais dos estudantes e dos contextos ambientais, incluindo as questões sociais e culturais que o cercam. Com base em tais considerações, considera-se o indivíduo como um ser proativo, autorreflexivo e que

suas ações estão relacionadas a suas crenças em sua eficácia e em suas motivações. (BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008). Sendo, ainda, que o exercício da agência não envolve, exclusivamente, uma ação individual, visto que em muitas esferas de funcionamento, pessoas não tem um controle direto sobre suas condições sociais e práticas institucionais que afetam a sua vida cotidiana. Assim, o exercício da agência pode ocorrer através da influência de outros que têm conhecimentos, recursos e meios para agir em seu nome, atingindo os resultados desejados. Também deve-se considerar o exercício da agência coletiva, com um papel ativo em ações que visam um bem comum (BANDURA, 2018).

Segundo a teoria social cognitiva, o modelo proposto por Zimmerman (2002) propõe a autorregulação da aprendizagem composta por três fases, sendo elas a fase prévia, a fase de desempenho e a fase de autorreflexão. A fase prévia diz respeito ao estabelecimento de objetivos e também é o momento em que ocorre a análise e o planejamento para a realização de uma determinada tarefa. Nesta fase, as motivações e autoeficácia, que consiste na crença pessoal para realização da tarefa pré-estabelecida são importantes e influenciam nesse momento. Já a fase de desempenho diz respeito à elaboração da tarefa propriamente dita, e o automonitoramento durante esse período. É nessa fase que o indivíduo monitora sua atenção, evita a procrastinação e obtém *feedbacks* parciais a respeito da eficiência das estratégias que estão sendo utilizadas, podendo fazer reajustes nas estratégias e objetivos se achar necessário. A terceira e última fase é denominada de autorreflexão. É nessa fase que o indivíduo analisa criticamente seu desempenho, verificando os resultados obtidos. Essa fase é muito importante já que fornece subsídios para as próximas tarefas (GANDA e BORUCHOVITCH,2018).

Tendo em vista a importância da promoção dessas estratégias para o desempenho acadêmico, a Unicamp oferece uma disciplina eletiva denominada Atividade Multidisciplinar: Oficina de autorregulação da aprendizagem, criada em 2013 e que é oferecida todos os semestres, baseada na obra de Rosário “Cartas do Gervásio ao seu Umbigo”(ROSÁRIO et al, 2012). A disciplina tem o intuito de trabalhar a promoção de estratégias de autorregulação, e é destinada a alunos com menos de 50% do curso concluído. Em cada encontro, uma carta do livro é lida e os assuntos

referentes a cada uma delas são discutidos e posteriormente, uma atividade é proposta relacionada àquele tema. (POLYDORO *et al.*,2015).

Nesse estudo, para a análise das mudanças percebidas pelos estudantes após a realização dessa disciplina, foi feito um estudo documental, no qual foram analisadas 147 fichas que foram respondidas pelos alunos que frequentaram a disciplina nos anos de 2017 e 2018, sendo que 88 delas são correspondentes ao ano de 2017 e as demais 59, referentes ao período de 2018.

Especificamente sobre a atividade que resultou nos documentos, objeto de análise desse projeto, foi realizada na décima terceira semana da disciplina e solicitou-se aos alunos o preenchimento de uma ficha relatando quais foram as mudanças decorrentes da participação na disciplina eletiva, sendo que não havia obrigatoriedade de fornecimento dessas informações. Isso ocorre porque a disciplina apresenta 14 tarefas para os estudantes, sendo a descrição das mudanças decorrentes da participação da disciplina eletiva uma das tarefas e os voluntários devem escolher no mínimo nove para realizarem. A fim de orientar as reflexões dos estudantes, definiu-se, previamente, áreas ou aspectos para os quais os universitários deveriam descrever as mudanças que são: no estabelecimento de objetivos, no uso de estratégias de aprendizagem e anotações de aula, no gerenciamento do tempo e procrastinação, na autorregulação da aprendizagem, no estudo e preparação para avaliações e na resolução de problemas. A análise dos documentos foi qualitativa e se deu através da análise de conteúdo.

Acrescenta-se, ainda, que a coleta inicial dos dados seguiu todos os procedimentos éticos previstos nas pesquisas envolvendo seres humanos, tendo sido o protocolo inicial aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 27112414.9.0000.5404). No momento de coleta dessas informações, os estudantes preencheram tais planilhas a mão. Assim, tais dados documentais, objeto de análise desse estudo, foram digitados em uma planilha elaborada no Microsoft Excel. Num primeiro momento, foi feita uma leitura inicial, estabelecendo um primeiro contato com o documento. Posteriormente, através de leituras minuciosas, buscou extrair do material as unidades de registro temáticas. Então, tais unidades foram isoladas e agrupadas em categorias, sendo que optou-se por um conjunto misto de categorias, ou seja, quando havia descrição na literatura, foram utilizadas as categorias

previamente definidas, mas que foram ampliadas a partir dos novos dados que emergiram.

Com a análise dos dados, os resultados indicam alterações positivas em todas as fases da autorregulação. Na fase prévia, eles destacaram transformações no planejamento, com aprimoramento na organização das tarefas e com o estabelecimento de objetivos, como destacado pelos relatos de alunos *Comecei a melhorar na parte de planejamento, agora estabeleço melhor quais são as tarefas* (P.36); *Aprendi estabelecer objetivos de curto prazo, como o semanal e os de longo prazo como os anual* (P.104). Já na fase de desempenho, foram observadas transformações a respeito da execução das tarefas, como expresso no seguinte trecho *Consigo executar melhor meus planejamentos, não ficando tanto no papel* (P.17), com destaque para o reconhecimento e evitação de distratores, como é ilustrado a seguir: *Encontrei bons ambientes onde há menos distratores que podem gerar procrastinação* (P.51). *Estou mais consciente de como perco tempo e estou me controlando mais* (P.13). Por fim, na fase de autorreflexão, na qual os alunos passaram a refletir sobre os resultados de suas trajetórias com a observação dos seus próprios erros e acertos e refletiram sobre seu processo de aprendizagem, como destacado por um dos alunos *Meu maior progresso foi em relação à avaliação reconhecendo meus erros e acertos* (P.49). Em todas as etapas, mudanças relacionadas à autoeficácia, com um incremento da confiança dos estudantes para a realização de provas e resolução de problemas, como destacado a seguir *Mais confiança diante de um problema* (P.133) foram observadas.

Além disso, há indícios de que a disciplina foi importante no sentido de oferecer novas possibilidades de estratégias de aprendizagem, tanto cognitivas, quanto metacognitivas, fato esse muito positivo para a aprendizagem, bem como conhecimentos a respeito da autorregulação, e o quão importante ela é no que diz respeito à vida acadêmica dos estudantes.

Portanto, após a análise dos dados, há indícios de que a oficina, segundo a percepção dos alunos, foi capaz de promover mudanças em todas as fases da autorregulação (planejamento, execução e avaliação), além de aumentar a autoeficácia dos alunos, que apresentaram relatos nos quais se percebiam mais confiantes para as provas e também para a resolução dos problemas. Além disso, a

disciplina também foi importante na aquisição de conhecimentos por parte dos universitários, a respeito da autorregulação e do seu papel no processo de aprendizado. . Dessa forma, destaca-se a importância na adoção de políticas institucionais no ensino superior e que promovam intervenções como esta, que dão subsídios para os alunos aprenderem a aprenderem (ROSÁRIO *et al.* 2010). Destaca-se ainda que, por se tratar de uma análise documental e apesar facilitar o processo de coleta de dados, esse estudo possui algumas limitações. Por se tratar de um trabalho realizado a partir da análise de documentos, não foi possível adquirir informações complementares, nem esclarecer dúvidas em relação ao que estava escrito, já que não houve contato direto com os participantes. Além disso, é válida a realização de estudos posteriores que acompanhem esses estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica, com o intuito de observar se essas mudanças se perpetuam a longo prazo.

Referências

- BANDURA, A. Toward a Psychology of Human Agency: Pathways and Reflections. *Perspectives on Psychological Science*, v. 13, n. 2, p. 130–136, 2018.
- CASANOVA, J. R.; ARAÚJO, A. M.; ALMEIDA, L. S. Dificuldades na adaptação acadêmica dos estudantes do 1º ano do Ensino Superior. *Revista E-Psi*, v. 9, n. 1, p. 165–181, 2020.
- GANDA, D. R.; BORUCHOVITCH, E.; A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. *Psicologia da Educação. Psicologia da Educação*. V. 46,p.71-80, 2018.
- POLYDORO, S. A. J.; AZZI, R. Autorregulação: aspectos introdutórios. In: BANDURA, A.; AZZI, R.; POLYDORO, S. A. J. (orgs.). *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre, Editora Artmed, pp.149-164, 2008.
- POLYDORO, S. A. J.; PELISSONI, A. M. S.; CARMO, M. C. do; EMILIO, E. R.e V.; DANTAS, M. A.; ROSÁRIO, P. Promoção da autorregulação da aprendizagem na universidade: percepção do impacto de uma disciplina eletiva. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v.20, n.3, p.201-213, set./dez., 2015.
- ROSÁRIO, P.; NÚÑEZ, J. C.; GONZÁLEZ-PIENDA, J. *Cartas do Gervásio ao seu Umbigo: Comprometer-se com o Estudar na Educação Superior*. São Paulo: Almedina Editores, 2012.
- ROSÁRIO, P. et al. Processos de auto-regulação da aprendizagem em alunos com insucesso no 1.º ano de Universidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 14, n. 2, p. 349-358, 2010.
- TEIXEIRA, M.A.P *et al.* Adaptação à universidade em jovens calouros; *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*; V. 12, n. 1;p185-202;janeiro-julho 2008.
- ZIMMERMAN, B. J. Becoming a Self-Regulated Learner An Overview. *Theory into practice*, v. 41, n. 2, p. 64–70, 2002.